

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: SEMELHANÇAS E
DISTINÇÕES ENTRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E
SUA APLICAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL HUGO SIMAS

Giovana Silva Rocha –
UEL – giovana.s.rocha@hotmail.com;
Letícia Lopes das Chagas -
UEL - leticialopesdaschagas@gmail.com;
Luana Aparecida Sanches Crispim -
UEL - luana.sanches76@gmail.com

Eixo 8: Educação e Política

Resumo

Este artigo tem por objetivo a análise acerca do trabalho pedagógico e da construção das instâncias de participação da comunidade e dos/as estudantes na gestão escolar. A questão principal de investigação é compreender como a comunidade interna e externa da escola podem influenciar de diversas maneiras as decisões referentes ao processo educativo. Tal fato é relevante, pois, a partir disso, é possível entender mais amplamente quais são os fatores e atores que estão por trás da construção de currículos escolares, além do Projeto Político Pedagógico, e quem são os/as responsáveis por fazer com que as diretrizes impostas nesses documentos sejam cumpridas, mesmo que o intuito de tais escrituras não seja a própria imposição. Para tanto, empregou-se como instrumento metodológico a análise bibliográfica de textos relacionados à temática, o estudo do PPP e a visita e aplicação de um questionário à pedagoga do Colégio Estadual Hugo Simas. O ponto de partida são as concepções de Ruiz e Sandaniel (2014) sobre a formação docente, bem como de Libâneo (2004) quanto à organização geral do trabalho escolar, Antonio (2008) a respeito das determinações do Projeto Político Pedagógico, e, ainda, de Ruiz (2014), no que se refere a escola enquanto materialização do modo de produção capitalista. Espera-se contribuir com este artigo para o entendimento de como se dá e quais os desafios e obstáculos de uma organização escolar, salientando a gestão democrática adotada pelo Colégio Estadual Hugo Simas.

Palavras-chave: Organização escolar; Gestão democrática; Instâncias de participação.

Introdução

A escola possui o papel de ser o lugar de construção de teorias, conceitos e práticas relativas aos conhecimentos científicos, relacionando-os com cotidiano dos/as estudantes. Entretanto, ela apresenta especificidades administrativas e pedagógicas que ajudam a coordenar as relações que ali ocorrem a partir da gestão escolar. Nesta perspectiva, os/as

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

professores/as seriam os/as mediadores/as, que podem trabalhar o conhecimento científico em uma perspectiva crítica.

Portanto, a realização do presente trabalho se dá a partir da aplicação de um questionário no Colégio Estadual Hugo Simas cuja intenção é a investigação acerca da aplicação do Projeto Político Pedagógico no cotidiano da escola.

Esse documento é uma das formas que os colégios possuem de disponibilizar à comunidade informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, que abarca conteúdos, metodologias, formas de avaliação, entre outras. Logo, tais informações se tornam transparentes, não sendo restritas apenas a uma parcela de indivíduos. Portanto, todos/as que quiserem ter conhecimentos das ações, prática e concepções trabalhadas dentro da escola, conseguem, por meio do site do Colégio, ter acesso ao Projeto Político Pedagógico.

Assim, um dos objetivos do PPP é abordar as perspectivas políticas pelas quais a educação brasileira permeia, buscando os superar por meio da participação da comunidade externa, que, conseqüentemente, se torna uma instância da gestão escolar.

Objetivos

O objetivo deste artigo é analisar o trabalho pedagógico, a participação da comunidade e dos/as estudantes na gestão escolar, e como atuam nas relações pedagógicas e administrativas da escola pública. Além disso, busca-se também a compreensão acerca da importância das diversas instâncias de participação no cotidiano da escola para a construção de um ambiente democrático. Por fim, se vê necessário entender como o Projeto Político Pedagógico é aplicado na gestão escolar.

Metodologia

A pesquisa foi feita a partir da aplicação de uma entrevista, por meio de um questionário, com algumas funcionárias do Colégio Estadual Hugo Simas localizado no município de Londrina – PR, interrogando sobre vários aspectos relacionados à gestão escolar e ao trabalho pedagógico, para que

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

houvesse o melhor entendimento acerca de algumas características, bem como do trabalho da coordenação pedagógica e docente, sendo respondido pelas pedagogas do período matutino.

Assim, o artigo se apresenta como uma pesquisa qualitativa, buscando contribuir com o referencial teórico para outros/as autores/as estudiosos do tema, sendo realizado durante a disciplina de Políticas Educacionais ministrada para o curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

Aplicação do Projeto Político Pedagógico no Colégio Estadual Hugo Simas

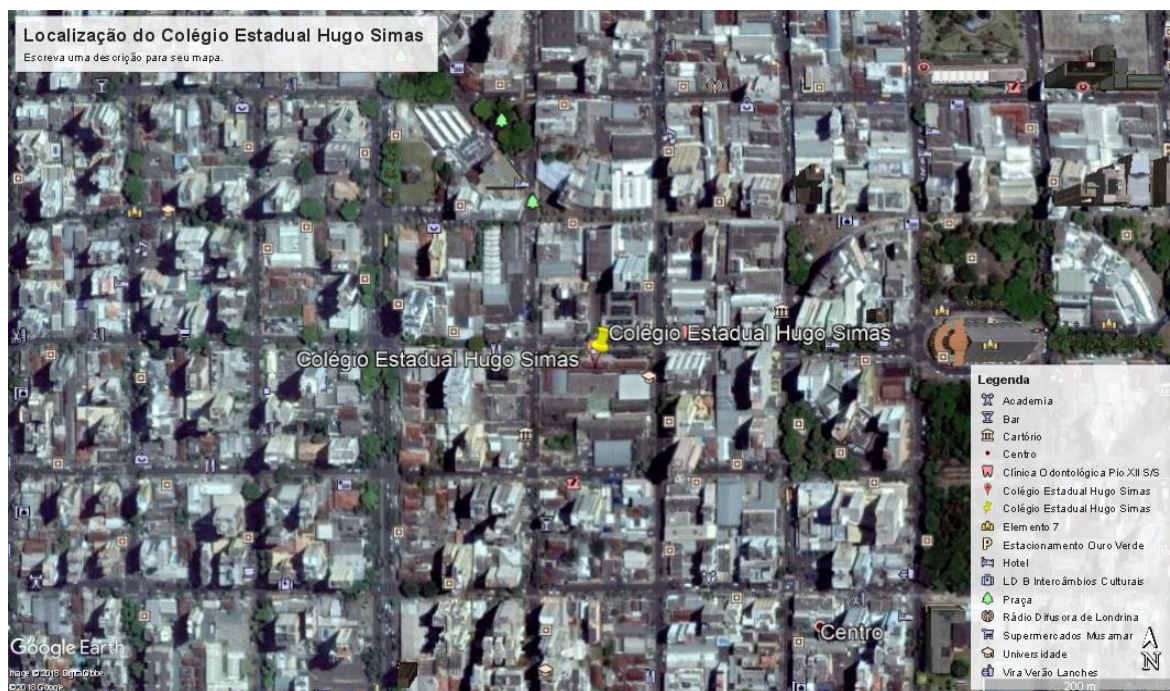
Entende-se que a escola é indissociável aos diferentes modos de produção e também pode se caracterizar como a materialização desses (RUIZ, 2014). Assim, essa instituição, situada no âmbito capitalista, faz com que, nas escolas, haja a predominância do ensino à obediência e à ordem, resultando na alienação e na submissão dos/as alunos/as, preparando-os unilateralmente para atuar como força de trabalho no mercado produtivo, podendo também e contraditoriamente ser o espaço de construção da consciência crítica e transformadora. (ENQUITA, 1989 apud RUIZ, 2014).

Por se constituir em um espaço administrativo e pedagógico (ENQUITA, 1989 apud RUIZ, 2014), cada escola tem suas especificidades. A partir da aplicação da entrevista com as pedagogas, que são profissionais que possuem a função de trabalhar fazendo todas as mediações necessárias para a efetivação do currículo escolar, buscando envolver a comunidade interna e externa no cotidiano do colégio (RUIZ; SANDANIEL, 2014), pôde-se perceber como a escola está inteiramente relacionada com o espaço vivido de seus/suas agentes.

Dados do Colégio

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Figura 1: Localização do Colégio Estadual Hugo Simas



Fonte: Google Earth.

Localizado na Rua Pio XII, nº 195, no centro do município de Londrina – PR, o Colégio Estadual Hugo Simas, fundado em 1937, está situado em uma região privilegiada da cidade, visto que se encontra próximo a diversos outros estabelecimentos.

A análise do Projeto Político Pedagógico do referido colégio demonstrou que o mesmo recebe estudantes de diferentes regiões do município, bem como acolhe educandos/as de várias classes sociais. A escola atende diversas modalidades de ensino nos três períodos do dia, sendo: Ensino Fundamental II, no turno vespertino, Ensino Médio nos turnos matutino e noturno, além do Atendimento à Educação Especial, nos períodos matutino e vespertino (HUGO SIMAS, 2017).

No que diz respeito ao número de alunos/as, identificou-se que a quantidade é bastante significativa, uma vez que possui em média 1790 educandos. Por conta disso, precisa-se de um corpo de funcionários/as, professores/as, pedagogos/as e diretores/as que supra a necessidade desse público, sendo, respectivamente: 30 funcionários/as, 150 professores/as em média, 11 pedagogos/as e 4 diretores/as.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Entretanto, mesmo que o número de funcionários/as seja grande e agregue docentes, membros/as da equipe pedagógica, entre outros/as, é possível compreender que existe uma escassez em relação à quantidade de alunos/as, uma vez que, de acordo com a pedagoga, pode haver uma rotatividade de tarefas entre todos e todas, em que alguns/umas professores/as são remanejados para atuarem em outras funções, como na coordenação pedagógica.

Contudo, sabe-se que ainda atualmente não são todos os cursos de licenciaturas que contam com uma formação que contemple o conteúdo da gestão escolar e da coordenação pedagógica em suas grades curriculares (RUIZ, 2014), resultando então em uma defasagem de conhecimento que fragmenta o trabalho pedagógico entre os trabalhadores da escola pública por conta dessa substituição e atribuição de tarefas que acontece na escola, pois é preciso estar apto/a para exercer determinadas funções.

Espaço Físico

No que se refere ao espaço físico, ao visitar o ambiente do colégio é possível perceber que a mesma conta com uma espacialidade interna ampla, pois dispõe de vários laboratórios e quadras, além de rampas que facilitam a circulação de estudantes com necessidades especiais.

Contudo, segundo a pedagoga entrevistada, o colégio ainda não está totalmente adaptado à todas as deficiências, mas a escola realoca as turmas que possuem estudantes com necessidades específicas, favorecendo o deslocamento dos/as mesmos/as.

Com 19 salas de aula, uma biblioteca, um refeitório, uma cantina, dois pátios e dois ginásios (HUGO SIMAS, 2017), entende-se que o espaço da escola é suficiente para o acolhimento dos/as estudantes, além de ser também bem aproveitado, uma vez que os diversos laboratórios existentes estão sempre sendo ocupados pelas turmas.

Em relação à quantidade de pátios, compreende-se a importância desses espaços uma vez que o processo educativo não se dá somente em sala de aula, mas também nos ambientes de socialização entre

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

educandos, visto que a própria educação consiste nessa prática social coletiva, produzindo e reproduzindo culturas (PARO, 2001 apud RUIZ, 2014).

Assim, nota-se que o edifício e instalações de colégios são fatores de suma importância para se obter êxito no trabalho escolar, além disso, espera-se que os materiais didáticos sejam suficientes para assegurar qualidade a todos os envolvidos no processo de construção do ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2004).

Organização do Trabalho Pedagógico

De acordo com as pedagogas do Colégio trabalhado, o Plano de trabalho Docente (PTD) é um documento estruturado pelo professor, com o objetivo de organizar as aulas e o processo de ensino e aprendizagem. A partir dos dados coletados na entrevista, esse plano é confeccionado no começo do ano letivo, sendo baseado no Projeto Político Pedagógico, no qual algumas ideias são adequadas ao longo do ano. O PTD é entregue aos pedagogos para que ocorra revisão antes da aplicação do mesmo.

Assim, percebe-se que existem planejamentos antes do início das aulas, nos quais são realizadas reflexões coletivas sobre esses planejamentos. No Colégio visitado, o planejamento é trabalhado por meio de reuniões e palestras.

O sistema de organização do trabalho pedagógico ainda conta com a formação continuada para profissionais da escola. É enfatizado pelas pedagogas que essa formação conta com um cronograma enviado pelo Núcleo Regional de Educação (NRE) do Município de Londrina. Essa formação continuada se dá no decorrer do ano, no qual a principal atividade é a Semana Pedagógica, em que os temas são selecionados pelas diretorias e pelos departamentos, onde são abordadas causas emergentes que afetam o cotidiano da escola (HUGO SIMAS, 2017).

Outra formação continuada é o PDE, Programa de Desenvolvimento Educacional, seu “objetivo é proporcionar aos professores da rede pública estadual de ensino subsídios teóricos – metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
redimensionamento de sua prática, oferecendo várias atividades” (HUGO SIMAS, 2017, p.41).

Além disso, outro exemplo de formação continuada oferecida é o Programa de Formação e Ação, sendo proporcionados para todos/as os/as profissionais da rede estadual de ensino, que é estruturado por ações descentralizadas que permeiam na escola, tendo como objetivo a promoção da formação continuada por meio de oficinas que abordem conteúdos curriculares (HUGO SIMAS, 2017).

Por meio da formação continuada, percebe-se que os/as profissionais da educação permanecem em um longo processo de atualização. Assim, é perceptível notar que a educação não é estagnada, mas sim que está o tempo todo atrelada a construção de novos conhecimentos teóricos-práticos.

Gestão escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP)

Quanto ao Projeto Político Pedagógico do Colégio que está sendo abordado, o mesmo foi revisado no ano de 2017 e reestruturado a partir de ações conjuntas entre professores/as. Esse documento é essencial para compreender a estrutura física e educacional do Colégio, assim como suas ações, práticas e concepções.

Nesse documento é possível analisar qual perspectiva teórica/metodológica a escola trabalha. No caso da escola pesquisada, é trabalhada a Pedagogia Histórico Crítica, tendo como base de concepção de mundo o Materialismo Histórico Dialético.

A Pedagogia Histórico – Crítica coloca a educação a serviço das transformações das relações sociais, resgatando a importância da escola e a da reorganização do processo educativo. O/a professor/a, ao trabalhar sob essa perspectiva, possui o papel de garantir e construir a construção dos conteúdos e dos conceitos pelos/as estudantes, assim formando indivíduos autoconscientes (ANTONIO, 2008).

No que diz respeito ao modelo de gestão escolar adotado pela atual direção do colégio, segundo as pedagogas entrevistadas, entende-se que se trata de uma gestão democrática, uma vez que tanto a equipe pedagógica, quanto os/as profissionais educadores/as, a direção e a comunidade externa

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

(pais e mães de estudantes) estabelecem normas e decisões em conjunto. As mesmas salientam que, mesmo que as decisões sejam estabelecidas pela direção, o corpo que compõe o colégio é sempre consultado antes de qualquer imposição, havendo na maioria das vezes um diálogo entre todas as partes, pois se sabe que cada profissional compreende de modo diferente suas necessidades e especificidades de respectivas áreas de atuação. De acordo com Ruiz e Sandaniel (2014)

(...) a implantação da gestão democrática só se torna válida se a gestão dos processos decisórios for de fato participativa, ou seja, só se houver participação ativa de todos os integrantes da instituição. É nessa perspectiva que se torna fundamental entender o papel do docente que ocupa a função de coordenador pedagógico, como articulador das práticas e do processo de democratização da gestão da escola, numa dinâmica que envolva tanto a comunidade interna, como a comunidade externa (RUIZ;- SANDANIEL, 2014, p. 113).

Conforme abordado no Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Hugo Simas (2017), os aspectos econômicos, sociais e políticos do mundo globalizado se refletem na escola, criando uma necessidade de formar um ambiente inovador para as práticas pedagógicas. Desse modo, para construir esse ambiente democrático na educação é necessário que a escola ofereça oportunidades de diálogo e reflexões a todos os/as estudantes, para que eles/as desenvolvam sua formação como cidadãos e cidadãs autônomos/as e construam um senso crítico, assegurando as condições de igualdade. É abordado também que a educação escolar abarca os processos de formação que se desenvolvem na vida familiar e na sociedade, pois a escola é parte integrada da sociedade, envolvendo, alunos/as, professores/as, pais, mães e a comunidade em geral.

A respeito da concepção de currículo, é colocado que esse é um campo que causa algumas polêmicas, pois nele, permeiam ideologias, culturas e relações de poder, no qual são refletidos em procedimentos didáticos administrativos, condicionando sua prática e teorização se fundamentando em pressupostos de natureza filosófica. A sua elaboração envolve fatores lógicos, intelectuais e determinantes sociais (HUGO SIMAS, 2017).

Sabe-se que a concepção de currículo engloba o que foi salientado acima, assim como as atividades que envolvem toda a escola. Entretanto, é preciso destacar que o currículo escolar é o “conjunto das

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

atividades nucleares desenvolvidas na escola” (SAVIANI, 2005, p. 16). Por nuclear, Saviani (2005) destaca o fato de o conhecimento científico ter um peso maior no ambiente da escola, mesmo que não se excluam os diversos aspectos que constituem os colégios.

De acordo com as pedagogas entrevistadas, para que a escola consiga colocar em prática algumas de suas ações são realizadas várias reuniões, como a do conselho escolar. De acordo com Ruiz e Sandaniel (2014), o mesmo

(...) é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento de ensino, em conformidade com a legislação educacional vigente e as orientações da Secretaria do Estado da Educação (RUIZ; SANDANIEL, 2014, p. 118).

O conselho escolar possibilita o envolvimento de diversos sujeitos para tomar decisões sobre a gestão escolar (RUIZ; SANDANIEL, 2014). Assim, de acordo com as pedagogas do Colégio, o conselho escolar possui a participação de professores/as e da comunidade.

Outro instância de grande importância é a APMF, Associação de Pais, Mestres e Funcionários, esse órgão representa a comunidade, no qual não deve haver caráter político partidário, religioso ou racial e sem fins lucrativos, tendo como principal objetivo a aproximação da população com o Projeto Político Pedagógico do Colégio, também possui a função de sustentadora das verbas recebidas e aplicadas nas escolas. Portanto, está envolvida no funcionamento administrativo e na organização do trabalho pedagógico (RUIZ e SANDANIEL, 2014).

Quanto a APMF do Colégio em questão, as reuniões são realizadas quando necessárias, segundo as pedagogas entrevistadas, contando com a participação de pais, mães, conselhos, direção e da equipe pedagógica, os principais assuntos abordados nas reuniões são as decisões que a direção da escola pretende tomar, principalmente no que diz respeito às decisões financeiras.

Para que a escola possa tomar suas decisões de maneira democrática, é preciso incluir todos os membros envolvidos, como os/as professores, comunidade e alunos/as, é preciso que se estructurem vários

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

órgãos. Uma dessas instâncias que participa de reuniões e realiza contribuições para com o Colégio é o Grêmio Estudantil, sendo representado pelos estudantes, possuindo o objetivo de defender os interesses dos alunos para além da sala de aula, sendo uma entidade democrática, servindo de conexão entre os alunos e a equipe pedagógica (RUIZ; SANDANIEL, 2014).

O Colégio Hugo Simas apresenta grêmio estudantil, desenvolvendo diversas atividades, mas, alguns problemas são encontrados na formação desse órgão, segundo as pedagogas, como a desistência de alguns membros, que prejudica algumas iniciativas com participação dos estudantes.

Portanto, sabe-se que a “educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, assim a compreensão da natureza da educação passa pela a compreensão da natureza humana” (SAVIANI, 2005). Assim a escola que se constitui como uma produção material da sociedade e está relacionada com o desenvolvimento do mundo da produção (RUIZ, 2014), é formada por diversos órgãos burocráticos, pois o processo educacional é mais complexo do que se parece, exige a participação da comunidade, dos/as estudantes, dos/as professores/as e da equipe pedagógica.

Conclusões

A gestão escolar, é fundamental para que nas escolas as relações dos/as estudantes com a sociedade e também com o conhecimento científico por meio dos/as professores/as se torne possível. Pois, o trabalho de gestão escolar envolve funcionários/as, professores/as, equipe pedagógica e também toda comunidade externa à escola, como pais e os/as estudantes.

A partir da entrevista realizada com algumas pedagogas do Colégio Hugo Simas, pode-se perceber que o trabalho de gestão da escola organiza desde a sua parte física, até financeira, conceitual e curricular. Cada escola tem sua especificidade, porém, muitas das funções do trabalho de gestão é comum a todas, devido ao sistema que as mesmas estão inseridas.

Concluindo, percebe-se que, mesmo que adote a gestão democrática no que diz respeito às decisões a serem tomadas no colégio, o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

mesmo não favorece a atuação do grêmio estudantil, deixando de lado as necessidades a autonomia dos/as alunos/as.

Por fim, se faz necessário dizer que este artigo pode trazer contribuições para àqueles/as que buscam mais informações sobre como se dá a gestão escolar e também sobre sua relação com o trabalho pedagógico. Por isso, buscou-se aqui apresentar aspectos teóricos do trabalho pedagógico e da gestão escolar, contudo, abordando seus efeitos na prática, a partir da aplicação da entrevista.

Referências

ANTONIO, R. M - **Teoria Histórico - Cultural e Pedagogia Histórico - Crítica: o desafio do método dialético na didática**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE. Maringá, 2008.

COLÉGIO ESTADUAL HUGO SIMAS. **Projeto Político Pedagógico**, 2017.
Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1JNHCKz5Ugx4wJ2Rzu5fjwMAzDNyNs06h/view>.
Acesso em: 08 de Abril de 2019;

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>.
Acesso em setembro de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização geral do trabalho escolar. In. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª edição, Goiânia – GO, Alternativa, 2004, p. 205-211;

RUIZ, Maria José Ferreira. A escola estatal capitalista e a educação do trabalhador. **Trabalho e educação**. Belo Horizonte – MG v.23, n.1, p.119-137, jan./abr. 2014;

RUIZ, Maria José Ferreira; SANDANIEL, Anieli. Formação docente e democratização da gestão na escola pública. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**. Belo Horizonte – MG v. 06, n. 10, p. 111-124, jan./jun. 2014;

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9ª edição, Campinas – SP, Autores Associados, 2005, p. 11-22.